

# Ibope mostra que FHC recupera popularidade

Rio - Grampos, pastas rosas, demissões, crises com os aliados no Congresso e agora a ameaça de uma CPI não foram suficientes para abalar a imagem do Governo Fernando Henrique Cardoso junto aos brasileiros em 14 meses. Pesquisa realizada pelo Ibope revela que a popularidade do presidente está em alta, sobretudo entre os jovens. A pesquisa, divulgada ontem, mostra que 60% dos brasileiros aprovam a forma como o presidente vem administrando o país. E que menos de um terço dos entrevistados (29%) desaprova o atual Governo.

Há exatamente um ano, quando Fernando Henrique completava seus primeiros dois meses de mandato, pesquisa semelhante apurou que 64% dos brasileiros estavam satisfeitos com a atuação do recém-empossado presidente. Seis meses depois, em setembro do ano passado, o índice de satisfação caiu para 56%, sendo recuperado agora.

A popularidade de Fernando Henrique é maior entre os jovens na faixa de 16 a 24 anos (64% deles), baixando para 58% entre os brasileiros de 25 a 39 anos e subindo ligeiramente para 59% entre os que têm 40 anos ou mais.

O índice de aceitação também é maior entre os homens: 65% apro-

vam o Governo, enquanto 27% desaprovam. Entre as mulheres, o percentual de aprovação cai para 55% e o de desaprovação sobe para 30%.

Curiosamente, a rejeição à administração do professor e sociólogo Fernando Henrique Cardoso cresce à medida em que aumenta a escolaridade dos entrevistados: desaprovam o jeito de governar de Fernando Henrique 24% dos que têm até o primário completo, 30% dos que têm ginásio, 33% dos que têm colegial, chegando a 40% dos que têm curso superior.

A pesquisa permite concluir que o Plano Real é o grande esteio do atual Governo. Nada menos que 76% dos consultados aprovam o plano econômico que criou a nova moeda. Apenas 13% responderam que desaprovam o Real, enquanto outros 10% se disseram indiferentes.

O sucesso do plano é atestado sobretudo pela população de renda familiar baixíssima. Nas famílias que vivem com até um salário-mínimo, 82% aprovam a nova moeda e o índice de rejeição não passa de 11%. A aprovação cai um pouco (para 74%) nas famílias com renda de um a cinco salários-mínimos e se mantém alta, em 77%, nas faixas de renda familiar entre cinco e dez mínimos e acima de mil reais.